Imagem em preto e branco de rosto de pessoa

Descrição gerada automaticamente

**Gregório de Matos Guerra** ([Salvador](http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Salvador_(Bahia_de_Todos_os_Santos)&action=edit&redlink=1), [23 de dezembro](http://pt.wikipedia.org/wiki/23_de_dezembro) de [1636](http://pt.wikipedia.org/wiki/1636) — [Recife](http://pt.wikipedia.org/wiki/Recife_(Pernambuco)), [26 de novembro](http://pt.wikipedia.org/wiki/26_de_novembro) de [1695](http://pt.wikipedia.org/wiki/1695)) nasceu numa família com o poder financeiro alto em comparação a época, [empreiteiros](http://pt.wikipedia.org/wiki/Empreiteiro) de obras e funcionários [administrativos](http://pt.wikipedia.org/wiki/Administra%C3%A7%C3%A3o) (seu pai era [português](http://pt.wikipedia.org/wiki/Portugal), natural de [Guimarães](http://pt.wikipedia.org/wiki/Guimar%C3%A3es)). Legalmente, a nacionalidade de Gregório de Matos era [portuguesa](http://pt.wikipedia.org/wiki/Portugueses), já que o [Brasil](http://pt.wikipedia.org/wiki/Brasil) só se tornaria independente no [século XIX](http://pt.wikipedia.org/wiki/S%C3%A9culo_XIX).

Em [1642](http://pt.wikipedia.org/wiki/1642), estudou no [Colégio dos Jesuítas](http://pt.wikipedia.org/wiki/Col%C3%A9gio_dos_Jesu%C3%ADtas), na [Bahia](http://pt.wikipedia.org/wiki/Bahia). Em [1650](http://pt.wikipedia.org/wiki/1650) continua os seus estudos em [Lisboa](http://pt.wikipedia.org/wiki/Lisboa) e, em [1652](http://pt.wikipedia.org/wiki/1652), na [Universidade de Coimbra](http://pt.wikipedia.org/wiki/Universidade_de_Coimbra) onde se forma em [Cânones](http://pt.wikipedia.org/wiki/C%C3%A2nones), em [1661](http://pt.wikipedia.org/wiki/1661). Em [1663](http://pt.wikipedia.org/wiki/1663) é nomeado [juiz de fora](http://pt.wikipedia.org/wiki/Juiz_de_fora) de [Alcácer do Sal](http://pt.wikipedia.org/wiki/Alc%C3%A1cer_do_Sal), não sem antes atestar que é "puro de sangue", como determinavam as normas jurídicas da época.

Em [27 de janeiro](http://pt.wikipedia.org/wiki/27_de_janeiro) de [1668](http://pt.wikipedia.org/wiki/1668), teve a função de representar a [Bahia](http://pt.wikipedia.org/wiki/Bahia) nas [cortes](http://pt.wikipedia.org/wiki/Cortes) de [Lisboa](http://pt.wikipedia.org/wiki/Lisboa). Em [1672](http://pt.wikipedia.org/wiki/1672), o [Senado](http://pt.wikipedia.org/wiki/Senado) da [Câmara](http://pt.wikipedia.org/wiki/C%C3%A2mara) da Bahia outorga-lhe o cargo de [procurador](http://pt.wikipedia.org/wiki/Procurador). A [20 de janeiro](http://pt.wikipedia.org/wiki/20_de_janeiro) de [1674](http://pt.wikipedia.org/wiki/1674) é, novamente, representante da Bahia nas cortes. É, contudo, destituído do cargo de procurador.

Em [1679](http://pt.wikipedia.org/wiki/1679), é nomeado pelo [arcebispo](http://pt.wikipedia.org/wiki/Arcebispo) [Gaspar Barata de Mendonça](http://pt.wikipedia.org/wiki/Gaspar_Barata_de_Mendon%C3%A7a) para [Desembargador](http://pt.wikipedia.org/wiki/Desembargador) da Relação Eclesiástica da Bahia. [D. Pedro II](http://pt.wikipedia.org/wiki/D._Pedro_II), rei de Portugal, nomeia-o em [1682](http://pt.wikipedia.org/wiki/1682) [tesoureiro-mor](http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Tesoureiro-mor&action=edit&redlink=1) da [Sé](http://pt.wikipedia.org/wiki/S%C3%A9), um ano depois de ter tomado ordens menores. Em [1683](http://pt.wikipedia.org/wiki/1683) volta ao Brasil.

O novo arcebispo, frei [João da Madre de Deus](http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Jo%C3%A3o_da_Madre_de_Deus&action=edit&redlink=1) destitui-o dos seus cargos por não querer usar [batina](http://pt.wikipedia.org/wiki/Batina) nem aceitar a imposição das ordens maiores, de forma a estar apto para as funções de que o tinham incumbido.

Começa, então, a satirizar os costumes do povo de todas as classes sociais baianas (a que chamará "canalha infernal"). Desenvolve uma [poesia](http://pt.wikipedia.org/wiki/Poesia) corrosiva, [erótica](http://pt.wikipedia.org/wiki/Erotismo) (quase ou mesmo [pornográfica](http://pt.wikipedia.org/wiki/Pornografia)), apesar de também ter andado por caminhos mais líricos e, mesmo, sagrados.

Em [1685](http://pt.wikipedia.org/wiki/1685), o [promotor](http://pt.wikipedia.org/wiki/Promotor) [eclesiástico](http://pt.wikipedia.org/wiki/Eclesi%C3%A1stico) da Bahia denuncia os seus costumes livres ao tribunal da [Inquisição](http://pt.wikipedia.org/wiki/Inquisi%C3%A7%C3%A3o) (acusa-o, por exemplo, de difamar [Jesus Cristo](http://pt.wikipedia.org/wiki/Jesus_Cristo) e de não mostrar reverência, tirando o barrete da cabeça quando passa uma [procissão](http://pt.wikipedia.org/wiki/Prociss%C3%A3o)). A acusação não tem seguimento, embora seja condizente com o perfil satírico de Gregório

Não era exatamente agradável em todas suas relações pois, por exemplo, entregara um poema a uma mulher, dando entender ser uma espécie de elogio, o título do poema era: "Dona Feia". Entretanto, as inimizades vão crescendo em relação direta com os [poemas](http://pt.wikipedia.org/wiki/Poema) que vai concebendo. Em [1694](http://pt.wikipedia.org/wiki/1694), acusado por vários lados (principalmente por parte do Governador [Antônio Luís Gonçalves da Câmara Coutinho](http://pt.wikipedia.org/wiki/Ant%C3%B4nio_Lu%C3%ADs_Gon%C3%A7alves_da_C%C3%A2mara_Coutinho)), e correndo o risco de ser assassinado é deportado para [Angola](http://pt.wikipedia.org/wiki/Angola).

Como recompensa de ter ajudado o governo local a combater uma [conspiração](http://pt.wikipedia.org/wiki/Conspira%C3%A7%C3%A3o) [militar](http://pt.wikipedia.org/wiki/Militar), recebe a permissão de voltar ao Brasil, ainda que não possa voltar à Bahia. Morre em [Recife](http://pt.wikipedia.org/wiki/Recife), com uma [febre](http://pt.wikipedia.org/wiki/Febre) contraída em [Angola](http://pt.wikipedia.org/wiki/Angola). Porém, minutos antes de morrer, pede que dois padres venham à sua casa e fiquem cada um de um lado de seu corpo e, representando a si mesmo como [Jesus Cristo](http://pt.wikipedia.org/wiki/Jesus_Cristo), alega "*estar morrendo entre dois ladrões, tal como* [*Cristo*](http://pt.wikipedia.org/wiki/Cristo) *ao ser crucificado*".

A [alcunha](http://pt.wikipedia.org/wiki/Alcunha) *boca do* [*inferno*](http://pt.wikipedia.org/wiki/Inferno) foi dada a Gregório por sua ousadia em criticar a [Igreja Católica](http://pt.wikipedia.org/wiki/Igreja_Cat%C3%B3lica), muitas vezes ofendendo [padres](http://pt.wikipedia.org/wiki/Padre) e [freiras](http://pt.wikipedia.org/wiki/Freira). Criticava também a "cidade da Bahia", ou seja, [Salvador](http://pt.wikipedia.org/wiki/Salvador_(Bahia)), como neste [soneto](http://pt.wikipedia.org/wiki/Soneto):

*A cada canto um grande conselheiro.*

*que nos quer governar cabana, e vinha,*

*não sabem governar sua cozinha,*

*e podem governar o mundo inteiro.*

*Em cada porta um frequentado olheiro,*

*que a vida do vizinho, e da vizinha*

*pesquisa, escuta, espreita, e esquadrinha,*

*para a levar à Praça, e ao Terreiro.*

*Muitos mulatos desavergonhados,*

*trazidos pelos pés os homens nobres,*

*posta nas palmas toda a picardia.*

*Estupendas usuras nos mercados,*

*todos, os que não furtam, muito pobres,*

*e eis aqui a cidade da Bahia.*

Em 1850, o historiador [Francisco Adolfo de Varnhagen](http://pt.wikipedia.org/wiki/Francisco_Adolfo_de_Varnhagen) publicou 39 dos seus poemas na colectânea *Florilégio da Poesia Brasileira* (em Lisboa).

[Afrânio Peixoto](http://pt.wikipedia.org/wiki/Afr%C3%A2nio_Peixoto) edita a restante obra, de [1923](http://pt.wikipedia.org/wiki/1923) a [1933](http://pt.wikipedia.org/wiki/1933), em seis volumes a cargo da Academia Brasileira de Letras, exceto a parte pornográfica que aparecerá publicada, por fim, em [1968](http://pt.wikipedia.org/wiki/1968), por [James Amado](http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=James_Amado&action=edit&redlink=1).

A sua obra tinha um cunho bastante satírico e moderno para a época, além de chocar pelo teor erótico, de alguns de seus versos.

Entre seus grandes poemas está o "A cada canto um grande conselheiro", no qual critica os governantes da "cidade da Bahia" de sua época. Esta crítica é, no entanto, atemporal e universal - os "grandes conselheiros" não são mais que os indivíduos (políticos ou não) que "nos quer(em) governar cabana e vinha, não sabem governar sua cozinha, mas podem governar o mundo inteiro". A figura do "grande conselheiro" é a figura do hipócrita que aponta os pecados dos outros, sem olhar aos seus. Em resumo, é aquele que aconselha, mas não segue os seus preceitos.

**Exercícios sobre Gregório de Matos: (Obs.: Os testes são de vestibulares e ENEM).**

1. **Leia o soneto de Gregório de Matos e responda à questão em seguida.**

*Ardor em firme coração nascido;*

*Pranto por belos olhos derramados;*

*Incêndio em mares de água disfarçado;*

*Rio de neve em fogo convertido.*

*Tu, que um peito abrasas escondido;*

*Tu, que em rosto corres desatado;*

*Quando fogo, em cristais aprisionado;*

*Quando cristal, em chamas derretido.*

*Se és fogo, como passas brandamente?*

*Se és neve, como queimas com porfia?*

*Mas ai, que andou Amor em ti prudente!*

*Pois para temperar a tirania.*

*Como quis que aqui fosse a neve ardente,*

*Permitiu parecesse a chama fria.*

O poema apresenta **predominância** do estilo cultista ou conceptista? Justifique sua resposta a partir do conceito de cultismo e conceptismo.

**CULTISMO** – Também conhecido por GONGORISMO, esse estilo diz respeito à forma. Caracterizado por construções bem elaboradas, emprego excessivo de figuras de linguagem, vocabulário culto, é uma arte mais técnica, preocupada com a estética do poema e constituído por um jogo de palavras.  
O termo Cultismo deriva da obsessão barroca pela linguagem culta, erudita, e o termo Gongorismo alude ao autor espanhol Luís de Gôngora, expoente maior desse procedimento literário, criador de uma verdadeira escola que tem como seguidores, entre nós, Manuel Botelho de Oliveira e, em alguns momentos, Gregório de Matos Guerra.

**CONCEPTISMO** – Também conhecido por QUEVEDISMO, apresenta um raciocínio lógico, voltado para o jogo das ideias, para a argumentação sutil, para a dialética cerrada, que opera por meio de associações inesperadas, ainda fundadas na metáfora e, especialmente, nos procedimentos da lógica formal, como o silogismo, o sofisma e o paradoxo.

1. **(UFRN) A obra de Gregório de Matos – autor que se destaca na literatura barroca brasileira –** compreende:
2. poesia épico-amorosa e obras dramáticas.
3. poesia satírica e contos burlescos.
4. poesia lírica, de caráter religioso e amoroso, e poesia satírica.
5. poesia confessional e autos religiosos.
6. poesia lírica e teatro de costumes.
7. **(FEI)**

*Em tristes sombras morre a formosura,  
em contínuas tristezas a alegria*

Nos versos citados acima, Gregório de Matos empregou uma figura de linguagem que consiste em aproximar termos de significados opostos, como “tristezas” e “alegria”. O nome desta figura de linguagem é:

a) metáfora  
b) aliteração  
c) eufemismo  
d) antítese  
e) sinédoque

1. **(UFV) Leia o texto**:

*Goza, goza da flor da mocidade,  
Que o tempo trota a toda ligeireza,  
E imprime em toda flor sua pisada.*

*Oh, não aguardes, que a madura idade  
Te converta essa flor, essa beleza,  
Em terra, em cinza, em pó, em sombra, em nada.*

(Gregório de Matos)

Os tercetos acima ilustram:

a) caráter de jogo verbal próprio da poesia lírica do séc. XVI, sustentando uma crítica à preocupação feminina com a beleza.  
b) jogo metafórico do Barroco, a respeito da fugacidade da vida, exaltando gozo do momento.  
c) estilo pedagógico da poesia neoclássica, ratificando as reflexões do poeta sobre as mulheres maduras.  
d) as características de um romântico, porque fala de flores, terra, sombras.  
e) uma poesia que fala de uma existência mais materialista do que espiritual, própria da visão de mundo nostálgico-cultista.

**05) (UFRS) Considere as seguintes afirmações sobre o Barroco brasileiro:**

I. A arte barroca caracteriza-se por apresentar dualidades, conflitos, paradoxos e contrastes, que convivem tensamente na unidade da obra.

II. O conceptismo e o cultismo, expressões da poesia barroca, apresentam um imaginário bucólico, sempre povoado de pastoras e ninfas.

III. A oposição entre Reforma e Contra-Reforma expressa, no plano religioso, os mesmos dilemas de que o Barroco se ocupa.

Quais estão corretas:

a) Apenas I.  
b) Apenas II.  
c) Apenas III.  
d) Apenas I e III.  
e) I, II e III.

1. **(UCS) Escolha a alternativa que completa de forma correta a frase abaixo:**

A linguagem \_\_\_\_\_\_\_\_, o paradoxo, \_\_\_\_\_\_\_\_ e o registro das impressões sensoriais são recursos linguísticos presentes na poesia \_\_\_\_\_\_\_\_.

a) simples; a antítese; parnasiana.  
b) rebuscada; a antítese; barroca.  
c) objetiva; a metáfora; simbolista.  
d) subjetiva; o verso livre; romântica.  
e) detalhada; o subjetivismo; simbolista.

**07) (Faculdades Objetivo) Sobre cultismo e conceptismo, os dois aspectos construtivos do Barroco, assinale a única alternativa incorreta:**

a) O cultismo opera através de analogias sensoriais, valorizando a identificação dos seres por metáforas. O conceptismo valoriza a atitude intelectual, a argumentação.  
b) Cultismo e conceptismo são partes construtivas do Barroco que não se excluem. É possível localizar no mesmo autor e no mesmo texto os dois elementos.  
c) O cultismo é perceptível no rebuscamento da linguagem, pelo abuso no emprego de figuras semânticas, sintáticas e sonoras. O conceptismo valoriza a atitude intelectual, o que se concretiza no discurso pelo emprego de sofismas, silogismos, paradoxos, etc.  
d) O cultismo na Espanha, Portugal e Brasil é também conhecido como gongorismo e seu mais ardente defensor, entre nós, foi o Pe. Antônio Vieira, que, no Sermão da Sexagésima, propõe a primazia da palavra sobre a ideia.  
e) Os métodos cultistas mais seguidos por nossos poetas foram os de Gôngora e Marini e o conceptismo de Quevedo foi o que maiores influências deixou em Gregório de Matos.

**08) (PUC-Campinas)**

*Que falta nesta cidade?... Verdade.  
Que mais por sua desonra?... Honra.  
Falta mais que se lhe ponha?... Vergonha.*

*O demo a viver se exponha,  
Por mais que a fama a exalta,  
Numa cidade onde falta  
Verdade, honra, vergonha.*

Pode-se reconhecer nos versos acima de Gregório de Matos:

a) caráter de jogo verbal próprio do estilo barroco, a serviço de uma crítica, em tom de sátira, do perfil moral da cidade da Bahia.  
b) caráter de jogo verbal próprio da poesia religiosa do século XVI, sustentando piedosa lamentação pela falta de fé do gentio.  
c) estilo pedagógico da poesia neoclássica, por meio da qual o poeta se investe das funções de um autêntico moralizador.  
d) caráter de jogo verbal próprio do estilo barroco, a serviço da expressão lírica do arrependimento do poeta pecador.  
e) estilo pedagógico da poesia neoclássica, sustentando em tom lírico as reflexões do poeta sobre o perfil moral da cidade da Bahia.

1. **(UEL) Assinale a alternativa cujos termos preenchem corretamente as lacunas do texto inicial.**

Como bom barroco e oportunista que era, este poeta de um lado lisonjeia a vaidade dos fidalgos e poderosos, de outro investe contra os governadores, os "falsos fidalgos". O fato é que seus poemas satíricos constituem um vasto painel \_\_\_\_\_\_\_\_, que \_\_\_\_\_\_\_\_ compôs com rancor e engenho ainda hoje admirados pela expressividade.

a) do Brasil do século XIX - Gregório de Matos.  
b) da sociedade mineira do século XVIII - Cláudio Manuel da Costa.  
c) da Bahia do século XVII - Gregório de Matos.  
d) do ciclo da cana-de-açúcar - Antônio Vieira.  
e) da exploração do ouro em Minas - Cláudio Manuel da Costa.

1. **(FEI-SP) O soneto abaixo transcrito pertence à obra de Gregório de Matos Guerra. Leia-o com atenção**:

*Ofendi-vos, Meu Deus, bem é verdade,  
É verdade, meu Deus, que hei delinquido,  
Delinquido vos tenho e ofendido,  
Ofendido vos tem minha maldade.*

*Maldade, que encaminha a vaidade,  
Vaidade, que todo me há vencido;  
Vencido quero ver-me e arrependido,  
Arrependido a tanta enormidade.*

*Arrependido estou de coração,  
De coração vos busco, dai-me os braços,  
Abraços, que me rendem vossa luz.*

*Luz, que claro me mostra a salvação,  
A salvação, pretendo em tais abraços,  
Misericórdia, amor, Jesus, Jesus.*

Agora, responda: Gregório de Matos Guerra escreveu:

a) apenas poesia sacra.  
b) poesia lírica, religiosa e amorosa, e sátiras.  
c) poesia lírica e satírica.  
d) apenas poesia satírica.  
e) apenas poesia lírica

**11) (UFV/99) Considere as afirmações que se seguem. Todas elas vinculam a poesia de Gregório de Matos aos princípios estéticos e ideológicos do Barroco brasileiro, exceto:**

a) A vertente lírica da poética de Gregório de Matos cultuou o amor feito de pequenos afetos, da meiga ternura e dos torneios gentis, tendo como cenário o ambiente campestre e pastoril.  
b) O “Boca do Inferno” insurgiu-se não só contra os desmandos administrativos e políticos da Bahia do século XVII, mas contra o próprio ser humano, que, na concepção do poeta, é por natureza corrupto e mau.  
c) Os poemas religiosos de Gregório de Matos fundiram a contemplação da divindade, o complexo de culpa, o desejo de arrependimento e o horror de ser pó, sensações, enfim, frequentes no atormentado espírito barroco.  
d) O significado social do Barroco brasileiro foi marcante, uma vez que a poesia de Gregório de Matos revestiu-se de alto sentido crítico aos vícios e violências da sociedade colonial.  
e) A produção literária de Gregório de Matos dividiu-se entre a temática lírico-religiosa e uma visão crítica das mazelas sociais oriundas do processo de colonização no Brasil.

**12) (Fatec)**

*Nasce o Sol, e não dura mais que um dia,  
Depois da Lua se segue a noite escura,  
Em tristes sombras morre a formosura,  
Em contínuas tristezas a alegria.*

*Porém, se acaba o Sol, por que nascia?  
Se é tão formosa a Luz, por que não dura?  
Como a beleza assim se transfigura?  
Como o gosto da pena assim se fia?*

*Mas no Sol, e na Luz falte a firmeza,  
Na formosura não se dê constância,  
E na alegria sinta-se tristeza.*

*Começa o mundo enfim pela ignorância,  
E tem qualquer dos bens por natureza  
A firmeza somente na inconstância.*

(Gregório de Matos)

Sobre as características barrocas desse soneto, considere as afirmações a seguir:

I. Há nele um jogo simétrico de contrastes, expresso por pares antagônicos como Sol/Lua, dia/noite, luz/sombra, tristeza/alegria etc., que compõe a figura da antítese.

II. Este é um soneto oitocentista, que cumpre os padrões da forma fixa, quais sejam, rimas ricas, interpoladas nas quadras ("A-B-A-B") e alternadas nos tercetos ("A-B-B-A").

III. O tema do eterno combate entre elementos mundanos e forças sagradas é indicado ali, por "ignorância do mundo" e "qualquer dos bens", por um lado, e por "constância", "alegria" e "firmeza", de outro.

A respeito de tais afirmações, deve-se dizer que:

a) somente I está correta.  
b) somente II está correta.  
c) somente III está correta.  
d) somente I e III estão corretas.  
e) todas estão corretas.

**13) (UFPR) Considerando a poesia de Gregório de Matos e o momento literário em que sua obra se insere, avalie as seguintes afirmativas:**

1. Apresentando a luta do homem no embate entre a carne e o espírito, a terra e o céu, o presente e a eternidade, os poemas religiosos do autor correspondem à sensibilidade da época e encontram paralelo na obra de um seu contemporâneo, Padre Antônio Vieira.

2. Os poemas erótico-irônicos são um exemplo da versatilidade do poeta, mas não são representativos da melhor poesia do autor, por não apresentarem a mesma sofisticação e riqueza de recursos poéticos que os poemas líricos ou religiosos apresentam.

3. Como bom exemplo da poesia barroca, a poesia do autor incrementa e exagera alguns recursos poéticos, deixando sua linguagem mais rebuscada e enredada pelo uso de figuras de linguagem raras e de resultados tortuosos.

4. A presença do elemento mulato nessa poesia resgata para a literatura uma dimensão social problemática da sociedade baiana da época: num país de escravos, o mestiço é um ser em conflito, vítima e algoz em uma sociedade violentamente desigual.

Assinale a alternativa correta.

a) Somente as afirmativas 1 e 2 são verdadeiras.  
b) Somente as afirmativas 1, 2 e 3 são verdadeiras.  
c) Somente as afirmativas 1, 3 e 4 são verdadeiras.  
d) Somente as afirmativas 2 e 4 são verdadeiras.  
e) Somente as afirmativas 3 e 4 são verdadeiras.

1. **(PUC-MG) Relacione este trecho ao seu respectivo estilo, de acordo com as informações contidas nas alternativas a seguir:**

*Que és terra, homem, e em terra hás de tornar-te,  
Te lembra hoje Deus por sua igreja;  
De pó te fez espelho, em que se veja  
A vil matéria, de que quis formar-te.*

a) BARROCO: O homem barroco é angustiado, vive entre religiosidade e paganismo, espírito e matéria, perdão e pecado. As obras refletem tal dualismo, permeado pela instabilidade das coisas.  
b) ARCADISMO: Em oposição ao Barroco, esse estilo procura atingir o ideal de simplicidade. Os árcades buscam na natureza o ideal de uma vida simples, bucólica, pastoril.  
c) ROMANTISMO: A arte romântica valoriza o folclórico, o nacional, que se manifesta pela exaltação da natureza pátria, pelo retorno ao passado histórico e pela criação do herói nacional.  
d) PARNASIANISMO: A poesia é descritiva, com exatidão e economia de imagens e metáforas.  
e) MODERNISMO: Original e polêmico, o nacionalismo nele se manifesta pela busca de uma língua brasileira e informal, pelas paródias e pela valorização do índio verdadeiramente brasileiro.

**15) (Vunesp) Assinale o que for incorreto, sobre Gregório de Matos.**

a) Divide-se a poesia lírica de Gregório de Matos em três temáticas: poesia lírica amorosa; poesia lírica reflexiva; poesia religiosa.  
b) Na lírica amorosa de Gregório de Matos, o elogio da formosura da mulher é, comumente, vasado em comparações e metáforas associadas à natureza, celebrando a superioridade daquela perante esta.  
c) Ao elogio da beleza feminina costuma somar-se o tema do "carpe diem", em que o poeta convida a amada a desfrutar os prazeres da vida: Goza, goza da flor da mocidade".  
d) "carpe diem" ganha um tom de apelo dramático urgente, quando associado aos temas da fugacidade do tempo e da efemeridade de todas as coisas: "Oh não aguardes que a madura idade/ Te converta essa flor, essa beleza,/ Em terra, em cinza, em pó, em sombra, em nada".  
e) Tendo em vista os preceitos morais e religiosos da Contra-Reforma, o poeta nunca recua perante a tentação erótica: "Olhos meus, disse então por defender-me,/ Se a beleza heis de ver para matar-me,/ Antes olhos cegueis, do que eu perder-me".

**16) (PUC)**

*Anjo no nome, Angélica na cara,  
Isso é ser flor, e Anjo juntamente:  
Ser Angélica flor e Anjo florente,  
Em quem, senão em vós, se uniformara?*

Na estrofe acima, o jogo de palavras:

a) é recurso de que se serve o poeta para satirizar os desmandos dos governantes de seu tempo;  
b) retrata o conflito vivido pelo homem barroco, dividido entre o senso do pecado e o desejo de perdão;  
c) expressa a consciência de que o poeta tem do efêmero da existência e o horror pela morte;  
d) revela a busca da unidade, por um espírito dividido entre o idealismo e o apelo dos sentidos;  
e) permite a manifestação do erotismo do homem, provocado pela crença na efemeridade dos predicados físicos da natureza humana.

1. **(Enem-2014)**

*Quando Deus redimiu da tirania  
Da mão do Faraó endurecido  
O Povo Hebreu amado, e esclarecido,  
Páscoa ficou da redenção o dia.*

*Páscoa de flores, dia de alegria  
Àquele Povo foi tão afligido  
O dia, em que por Deus foi redimido;  
Ergo sois vós, Senhor, Deus da Bahia.*

*Pois mandado pela alta Majestade  
Nos remiu de tão triste cativeiro,  
Nos livrou de tão vil calamidade.*

*Quem pode ser senão um verdadeiro Deus,  
que veio extirpar desta cidade  
O Faraó do povo brasileiro.*

DAMASCENO, D. (Org.). Melhores poemas: Gregório de Matos. São Paulo: Globo, 2006.

Com uma elaboração de linguagem e uma visão de mundo que apresentam princípios barrocos, o soneto de Gregório de Matos apresenta temática expressa por

a) visão cética sobre as relações sociais.  
b) preocupação com a identidade brasileira.  
c) crítica velada à forma de governo vigente.  
d) reflexão sobre os dogmas do cristianismo.  
e) questionamento das práticas pagãs na Bahia.

1. Todas as opções abaixo apresentam características do barroco literário, **exceto**:

a) Temática religiosa e profana  
b) Cultismo e conceptismo  
c) Complexidade e minúcia nos detalhes  
d) Imitação dos modelos clássicos  
e) Linguagem dramática e rebuscada